

Tamel (S. Fins)

TAMEL, orago São Pedro Fins, era uma abadia da apresentação do arcebispo de Braga.

O P.^e António G. Pereira no seu livro «Tradições Populares» diz a respeito do orago desta freguesia: «S. Pedro Fins considera-se como uma derivação de *Sanctus Pectrus Felix*,

A forma intermédio é *fieis* ou *fiis*, que depois se nasalou.

Pectrus Felix é santo que não figura no Kalendário romano, nem no lusitano; deve aparecer provavelmente no hespanhol, a não ser algum santo de canonisação popular, como *S. Pero Gonsalves*, o santo dos marinheiros portugueses e hespanhoes».

Esta freguesia era, porém, designada primitivamente pelo nome de *Sanctus Felix de Tamial* e *Sanctus Fiis do Tamial*, assim como actualmente o povo a não designa por outro nome do que *São Fins do Tamel*.

É certo que em documentos de várias épocas intermédias se encontra a designação de *S. Pedro Fins do Tamel* e é caso para notar que actualmente se venera como padroeiro na igreja matriz desta freguesia São Pedro, cuja imagem está exposta no altar-mor e em um quadro no tecto do corpo da igreja, e no púlpito se vê gravada a tiara pontifícia.

Esta freguesia era primitivamente do padroado real, passou depois para o da Casa de Bragança, por doação, e em 1459, 5 de Julho, o duque de Bragança permutou com o arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra, o padroado desta freguesia pelo de Santo André de Mareces (Barcelinhos), ficando desde então S. Fins do Tamel da apresentação da Mitra até 1834.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação = « De Sancto Felice de Tamial », de Terra de Nevia.

Nelas se diz: quod Rex est inde patronus, quod habet ibi dominus Rex leiras regalengas.

Et quando venit Maiordomus pausat in ecclesia; quod ista ecclesia habet senarias. Et Sancta Leocadia 5 casalia minus quartam et Sanctus Salvator do Campo 2 casalia. Nas Inquirições de 1258 se diz: *In Judicato de Nevia Item in parrochia Sancti Fiiz de Tamial* que desta ecclesia dominus Rex est patronus, et que é pousa do Mayordomo del Rey et dam li a comer na ecclesia assi como o achar. Et intra y o Mayordomo dei Rey a 4 caomias. Et vam a fazer o castelo. Et a fravega est presso de ganado.

Nestas Inquirições há os seguintes nomes de lugares nesta freguesia: Agro de Maria, Moino Zopo, Carvalia, Podami, Vina, Adauffi, Fravega e Savariz.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia está situada no centro de um adro vedado por parede com duas entradas.

É um edifício alto, estilo renascença, abrindo-se uma pequena rosácea no centro da sua fachada, terminada em ângulo e encimada por cruz pontifícia.

Ao lado esquerdo ergue-se uma possante e bem proporcionada torre para os sinos e atrás desta a sacristia.

Dentro a capela-mor é forrada a madeira e o seu altar é em rica talha doirada, estilo barroco.

No pavimento, a ladearem a sepultura paroquial, existem duas sepulturas, tendo a do lado do evangelho gravada por baixo de um escudo com as armas dos Sosas, coberto por um chapéu eclesiástico, a seguinte inscrição: «HE DE FRANCISCO DE SOVSA MENEZES O MAIS INDIGNO ABADE DESTA IGREJA».

O corpo da igreja é também forrado a madeira mas com pinturas antigas, tendo ao centro o icone de São Pedro.

Tem quatro altares laterais em boa talha antiga.

Tem púlpito com guardas de madeira, ao centro das quais se acham gravadas as armas pontificiais, coro e baptistério com pia de granito, antiga.

Este templo é amplo, espaçoso e bem iluminado por rasgadas janelas laterais.

Existe nesta igreja uma cruz processional florenciada, de cobre, que denota ser muito antiga.

O Cruzeiro Paroquial estava em um caminho por trás da igreja, mas acha-se actualmente derrubado.

Existem nesta freguesia as seguintes capelas:

A Capela de São Bento, construção dos princípios do século XVIII, fica na quinta de São Bento, a facear com o portão armoriado daquela quinta.

Pertence hoje esta capela à família Barreto, de Lijó.

A Capela de Nossa Senhora da Portela, no alto da Portela, perto da estrada de Barcelos a Ponte do Lima e do travesso de estrada para o Salvador do Campo, fica ao fundo de um bom terreiro.

É baixa, fachada terminada em ângulo, encimada por uma cruz e ladeada de pirâmides, tendo em frente à porta principal um espaçoso alpendre sustentado por duas colunas, lendo-se na verga daquela porta a data—1691.

Ao lado direito desta capela, a facear com a sua fachada, eleva-se a torre para os sinos e entre esta e a

porta principal tem uma pedra com a seguinte inscrição:
« POR AMOR DE DEVS HVMA AVE MARIA PELO PR.º
IRMITÃO DESTA IRMIDA».

Do lado esquerdo deste templozinho está a sacristia.

Dentro, a capela-mor, baixa e forrada a madeira, tem altar antigo, mas em talha muito singela.

O corpo da igreja é também forrado a madeira pintada, tendo ao centro a seguinte inscrição: «ESTA CAPELLA FOI MANDADA FORRAR E PINTAR PELLO BEMFEITOR PADRE JOAQVIM JOSÉ BARROS NEIVA NO ANNO DE 1853».

Esta capela interiormente é cercada de uma bancada de pedra, encostada às paredes, e tem coro do lado direito, púlpito e ao meio é fechada por um alto gradil de madeira torneada.

Tem dois altares laterais pequenos com retábulos em talha singela.

É pública, fazendo-se aqui todos os anos uma importante romaria no mês de Maio.

Ao lado do terreiro que circunda a capela, está a casa da Confraria, cedida para Escola Primária.

À entrada do terreiro, junto ao travesso da estrada para o Salvador do Campo, ergue-se o cruzeiro desta capela.

É interessante: haste rectangular folheada, capitel coríntio e cruz com a imagem de Cristo em granito.

Na base vêem-se gravados nas quatro faces os martírios de Cristo e na da frente tem uma inscrição indecifrável.

Do lado esquerdo do terreiro, dentro de velhos muros, ergue-se uma velha casa que me disseram fora o Recolhimento dos Padres.

Começou este por um ermitão; juntando-se-lhe depois outros, transformou-se mais tarde em uma comunidade religiosa.

A este facto se refere o P.^o António Carvalho da Costa, no seu livro «Corografia Portugueza», publicado pela primeira vez em 1706.

Diz assim: «Aqui em Nossa Senhora da Portella, huma grande legoa ao Norte de Barcellos, vive nestes tempos hum Ermitão de boa vida, grande Latino, que ensinou a muitos sem interesse, chama-se Belchior da Graça. Ultimamente se lhe ajuntou o Reverendo Manoel Velho Conego de Barcellos e derão principio a huma Recoleta, em que se guarda o instituto de Terceiros de S. Francisco.

Estão nella cinco, ou seis Sacerdotes e Ermitas, fazendo vida exemplar, e virá a ser cousa grande com o muito que lhe acrescenta Francisco de Sousa Ferraz, que sendo muito nobre, natural de Ponte do Lima e abade de São Pedro de Esqueiros, renunciou e foy aqui meter-se aonde gasta a penção que lhe pagão».

Este recolhimento progrediu pelo andar do tempo, chegando a ter, pouco antes da sua extinção, uns vinte habitantes.

O Cemitério Paroquial foi construído à margem esquerda da estrada de Barcelos a Ponte do Lima, em frente ao cruzamento desta estrada com a do Salvador do Campo.

Tem sobre o seu portão a seguinte inscrição: «Cemitério de S. Fins 1928» —e fica quase nos limites desta freguesia com a de Aborim.

No cruzamento das duas estradas, na embocadura da do Salvador, está um *Nicho de Alminhas*, em que se venera a imagem de Nossa Senhora, tendo por cima da porta a data 1891.

A Residência Paroquial fica ao norte da igreja, distante desta.

A freguesia de São Fins do Tamel, está situada em planície, no extremo norte do vale do seu nome, é fertilizada pelo ribeiro do Cortinhal, que nasce nesta freguesia e, correndo pela de Carapeços e Lijó, vai lançar-se no ribeiro do Tamel ou Ponteio, e é servida pela Estrada Nacional de 2.^a classe que de Barcelos vai a Ponte do Lima por Balugães, e pela Municipal que daquela, do Alto da Portela, vai por Salvador do Campo comunicar com a da Ponte de Anhel a Ponte do Lima.

As suas fontes públicas são: a do Loureiro, a da Laje, a do Sino, a da Paloça, a do Postiço e a de Covelas.

Confronta esta freguesia pelo norte com a de Aborim; pelo nascente com a do Salvador do Campo; pelo sul e poente com a de Carapeços.

A sua população no século XVI era de 37 moradores; no século XVII era de 70 vizinhos; no século XVIII era 130 fogos; no século XIX era de 332 habitantes e actualmente é de 362 habitantes, sendo 162 varões e 200 fêmeas, sabendo ler 58 homens e 13 mulheres, havendo pois 291 analfabetos.

Esta população está distribuída pêlos seguintes lugares habitados: Reboreda, Martinho, Laje, Sino, Poças, Estrada, Boavista, Portela, Bouças, Cabana, Poça da Vinha, Fonte, Igreja, Merouços, Romé, Sentas e Bocal.

As suas casas mais importantes são: a de São Bento (brasonada), a da Igreja, a de Reborido, a do Neco e a da Mota. Tem Escola Oficial que funciona em edifício próprio.

Não tem Caixa do Correio (servem-se da de Carapeços), não tem lojas comerciais e quanto à sua indústria é de pouca monta, a não ser a agrícola.